



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E**  
**INSTITUCIONAL**

**HEWERTON DE SOUZA CASTRO**

**30 ANOS DE PSICOPEDAGOGIA NO ESTADO DO CEARÁ, DESAFIOS E**  
**PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2020**

HEWERTON DE SOUZA CASTRO

30 ANOS DE PSICOPEDAGOGIA NO ESTADO DO CEARÁ, DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial a obtenção da certificação de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Orientadora: Profa. Ma. Sâmia Silva Gomes.

FORTALEZA - CEARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Estadual do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Castro, Hewerton de Souza.

30 Anos de Psicopedagogia no Estado do Ceará,  
Desafios e Perspectivas da Profissão [recurso  
eletrônico] / Hewerton de Souza Castro. - 2020.  
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Especialização) - Universidade Estadual do Ceará,  
Centro de Educação, Curso de Psicopedagogia  
Clínica e Institucional, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Sâmia Silva Gomes .

1. Psicopedagogia. 2. História. 3. Ceará. I.  
Título.

HEWERTON DE SOUZA CASTRO

30 ANOS DE PSICOPEDAGOGIA NO ESTADO DO CEARÁ, DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial a obtenção da certificação de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Aprovada em: 3 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

*Sâmia Gomes*

---

Profa. Ms. Sâmia Silva Gomes (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

*Antônia Cleilza Abreu de Vasconcelos*

---

Profa. Ms. Antonia Cleilza Abreu de Vasconcelos  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

*Bárbara Andrade Bourinho*

---

Profa. Dra. Lídia Andrade Lourinho  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

As minhas três lindas filhas:

Beatriz

Maria Cláudia

Isadora

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Corpo docente do curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade do Estado do Ceará – UECE, pela dedicação ao ensino, sobretudo pela nobre arte de contribuir com a expansão do conhecimento psicopedagógico, foi excelente a oportunidade de conhecer mais sobre as inúmeras formas de contribuir com a educação, a coordenadora do curso, aos colegas especialistas pela amizade, e as minhas lindas filhas, incentivadoras do estudo do pai, sempre atentas ao progresso no curso e aquela clássica pergunta “como foi a aula hoje pai”, dedico-me ao estudo ainda, por entender ser o melhor exemplo de incentivo ao estudo que posso proporcionar à elas.

“Um sonho de uma criança é uma reação a uma experiência do dia precedente, a qual deixou atrás de si uma mágoa, um anelo, um desejo que não foi satisfeito. O sonho proporciona uma satisfação direta, indisfarçada, desse desejo”.

(Sigmund Freud)

## RESUMO

Este trabalho traz um recorte histórico dos 30 anos da psicopedagogia no Ceará, com a finalidade de explicitar a história da psicopedagogia e as primeiras atuações, citando os pilares neste estado. Inicia-se trazendo um conceito de psicopedagogia como ciência, usando o referencial de Nádya Bossa como fonte principal, sobretudo porque traz uma síntese dos diversos autores do processo de criação da psicopedagogia. Traz ainda sua criação, quais os teóricos que embasaram esta ciência, como surgiu e quais seus objetos de estudos. Em seguida, traz um rápido levantamento histórico no mundo, trazendo sua trajetória, no que diz respeito a compreensão dos “distúrbios de aprendizagem” inicialmente tratados como problemas ligados ao fracasso escolar, não diferente do resto do mundo, na Argentina e no Brasil, por último um breve histórico dos 30 anos no estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. História. Ceará.



## **ABSTRACT**

This work brings a historical excerpt of the 30 years of psychopedagogy in Ceará, with the purpose of explaining the history of psychopedagogy and the first actions, citing the pillars in this state. It begins by bringing a concept of psychopedagogy as science, using the reference of Nadia Bossa as the main source, mainly because it brings a synthesis of the various authors in the process of creating psychopedagogy. It also brings its creation, which theorists supported this science, how it came about, and which are its objects of study. Then, it brings a quick historical survey around the world, bringing its trajectory with regard to the understanding of “learning disorders” initially treated as problems related to school failure, not unlike the rest of the world, in Argentina and Brazil for last a brief history of 30 years in the state of Ceará.

**Keywords:** Psychopedagogy. History. Ceará.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A CIÊNCIA PSICOPEDAGOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>A origem dos problemas trabalhados na psicopedagogia.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Abordagem específica das dificuldades.....</b>	<b>17</b>
3.2.1	Emocional.....	17
3.2.2	Pedagógico.....	18
3.2.3	Motor.....	18
<b>4</b>	<b>PSICOPEDAGOGIA NO MUNDO.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Argentina.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Psicopedagogia no Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>PSICOPEDAGOGIA NO CEARÁ.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1</b>	<b>Desafios do psicopedagogo.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>A história por quem fez história.....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO A – RAKING PISA.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia tem como principal missão entrar com as intervenções educativas apropriadas para as diversas dificuldades de aprendizagem, tem o árduo e ao mesmo tempo agradável trabalho de auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, hoje conhecidas e sendo objeto de estudo dos diversos saberes, em especial da área educacional.

A psicopedagogia chegou ao Ceará, a trinta anos temos uma sessão que trabalha para difundir a profissão psicopedagogo, sua importância junto aos educadores, auxiliando-os quando surge uma necessidade, um olhar especial e com mais cuidado ao educando ou aprendentes.

Contudo como a sociedade em especial aos educadores veem a contribuição da psicopedagogia no Ceará? Qual a história desta instituição? Quais os progressos alcançados por estes profissionais e suas atuações junto as diversas esferas educacionais, existe espaço? Há uma abertura para este profissional? Como foram os trinta anos de psicopedagogia no Ceará?

Os progressos foram importantes, os desafios ainda são muitos, sobretudo na esfera pública, contudo a inegável participação da psicopedagogia que cada dia ganha mais espaço e reconhecimento dos diversos setores da sociedade, sobretudo aos que conhecem o trabalho do psicopedagogo.

O objetivo deste entre outros, descrever um pouco sobre psicopedagogia, sua história no mundo, Brasil, tem ainda como principal a história da psicopedagogia no estado do Ceará, como tem sido a atuação destes psicopedagogos, como foi seu início, quais os objetivos alcançados, quais os ainda a serem conquistados, o que precisamos para divulgar a ciência da psicopedagogia.

A importância da pesquisa se dá no fato de uma ciência que tem história, inegavelmente importante para a educação em especial na equidade entre os educandos, quando dispomos aos alunos um alicerce que o torna possível competir com os demais na difícil tarefa que é o da psicopedagogia em lidar com as diversas dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo torna-se um facilitador indispensável no diagnóstico da dificuldade como também na resolução de suas dificuldades, nesta caminhada que é o aprender versos ensino.

Faremos uma pesquisa bibliográfica, histórica nos arquivos da seção Ceará de psicopedagogia, utilizaremos relatos dos pioneiros que trouxeram esta ciência para o nosso estado há 30 anos, respondendo há um questionário semiestruturado, com objetivo de direcionar

os estudos tornando-os menos dialógico possível, objetivando um discurso científico para elucidação do tema e suas hipóteses.

Vem em capítulos contando sobre a ciência psicopedagogia, no capítulo dois, fala sobre a origem, as abordagens específicas das dificuldades em síntese. A história da psicopedagogia, trazemos no capítulo três, como surgiu, quais os saberes que fundamentaram esta “nova” ciência, como foi esta fundamentação ou criação da psicopedagogia, por fim no capítulo quatro trazemos a história no Ceará, sua criação, os primeiros passos, trazendo um parêntese em uma entrevista concedida pela Professora Doutora Marisa Pascarelli Agrello, uma das fundadoras da seção Ceará de psicopedagogia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Descrever um pouco sobre psicopedagogia, sua história no mundo no Brasil, tem ainda como principal a história da psicopedagogia no estado do Ceará.

### **2.2 Específicos**

- a) Explicitar como tem sido a atuação destes psicopedagogos, como foi seu início;
- b) Analisar quais os objetivos alcançados, quais os ainda a serem conquistados;
- c) Relatar em síntese os 30 anos da psicopedagogia no Ceara.

### 3 A CIÊNCIA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia toma hoje um espaço bem maior do que pensado em sua criação, antes uma “aplicação da psicologia experimental à pedagogia” (AURÉLIO, 1992). Já a Versão online do Dicionário Aurélio 2004, “Utilização pedagógica da psicologia (por meio de testes, prática de métodos ativos ou emprego da psicanálise)”. Michaelis resume “Aplicação de conhecimentos da psicologia às práticas educativas; psicologia da educação, psicologia educacional” (2010).

A psicopedagogia está além das definições dos dicionários citados acima, hoje temos uma amplitude do emprego da psicopedagogia tão vasto, ficando difícil uma definição fixa por área ou simplesmente, no entanto podemos com base no aprendizado durante o curso tentar uma compreensão que se aproxime do que seria adequada. A psicopedagogia, antes de ser uma aplicação da psicologia experimental ou mesmo uma utilização de testes, práticas e métodos, ou ainda o emprego da psicanálise na educação, compreende um conjunto de definições, simplesmente abrange toda e qualquer forma de dificuldade de aprendizagem, protagonizando não só o diagnóstico individual ou institucional mas as intervenções necessárias para sanar a dificuldade ou mesmo adaptar os diversos saberes pertinentes a essa ou aquela ciência.

Apesar da sugestão inicial, falo no início da psicopedagogia, ser sugestivo e apresentar uma intencionalidade ficando na fronteira da psicologia e pedagogia, com o avanço da ciência, as novas descobertas abriram um leque pra psicopedagogia e ao mesmo tempo um desafio ao adaptar-se as síndromes, doenças, antes algumas delas entendidas como doença incurável ou melhor dizendo uma pessoa que não aprenderia ou seria inútil por toda a vida.

O avanço da tecnologia sobretudo com os exames de imagens que trouxeram uma significativa contribuição por elaboração de diagnósticos e por conseguinte melhoria da qualidade de vida ou mesmo capacidade de desenvolvimento ou qual área mais poderia ser prejudicada ou intensificada sua compensação. Esse avanço do diagnóstico orgânico, a descoberta de novas drogas, diminuíram muito a aplicação de um diagnóstico simplesmente psicológico, não, no entanto desprezando-o ou tornado algo em separado, mas a soma dos dois trouxeram qualidade de vida e desenvolvimento profissional, social e pessoal aos “invalidados” anteriormente, ou clarificaram o diagnóstico e suas potencialidades.

Bossa (2007) lembra em síntese, que o cientificismo como forma racional para explicação das desigualdades na cultura ocidental, da Europa para Argentina e posteriormente

o Brasil, a psicopedagogia curativa, vem buscando seu espaço, lembramos de forma irreversível, na contribuição dos alunos que demonstram “lentidão” no aprendizado formal, seja qual for o fator determinante desta dificuldade de aprendizagem.

### **3.1 A origem dos problemas trabalhados na psicopedagogia**

Revisando a BDTD da UFC, Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na dissertação de Mestrado da Aline Borba Maia, 2010. Depois de um longo discurso sobre sintoma nos diversos saberes psicanalíticos entre os citados Freud, Lacan, Bion e Klein, e ainda teóricos da educação, a mestranda encontrou dois discursos:

Apresenta o problema do fracasso escolar em duas categorias: a primeira, dos problemas escolares, que está ligada às questões sociais permeiam a escolarização, tais como despreparo dos professores e precarização das escolas (PAIN, 1992, p. 17).

Não encontraríamos discursos ou estudos que negassem este “problema educacional”, citado por Pain, a evidência da contribuição no fracasso escolar no agravamento ou causas pro fracasso escolar, ora vivemos em um país que tem um potencial econômico enorme também de pessoal, ocupa 57º posição no ranking educacional, segundo a Folha de São Paulo, edição de 3 de dezembro de 2019.

O PISA, prova aplicada em 79 países em alunos de 15 anos, esta prova é aplicada em países desenvolvidos, representados pela OCDE, esta prova foi aplicada em 600,000 alunos nos 79 países, veja o Brasil não é considerado um país desenvolvido, no entanto participa do exame, no Brasil 10.691 alunos participaram dos exames, as avaliações não estão pautadas em questões pontuais como regras gramaticais por exemplo, a prova traz questões básicas como extrair determinado conteúdo de um texto, por exemplo.

O debate inclui a formação e a remuneração de professores, nos debates internos para tentar explicar este fracasso, ou seja o que Pain (1992) afirmou acima continua claro sendo uma verdade é chancelada por este exame (PISA), lembrando que o Brasil não é um país considerado desenvolvido, mas desde o início desta verificação o nosso país participa da prova, no entanto 46% dos participantes estão abaixo do nível médio, estes tem uma nota 2 e somente 20% tem um grau de proficiência considerada alta.

Sem dúvida existe aqui uma comparação desigual, compara a educação dos países desenvolvidos com o Brasil, considerado em desenvolvimento, no entanto torna-se mais importante está no exame, participar e saber qual a dificuldade da educação, não para uso em

plataformas políticas, mas sabermos o quanto precisamos melhorar em busca de uma educação de qualidade e que promova o estudante brasileiro a um patamar de igualdade, quem sabe um médio prazo as outras realidade da educação mundial.

Vejam se estamos falando de problemas ambientais ou sociais, devemos lembrar que temos realidades totalmente diferentes dentro de um mesmo espaço escolar, são tão distintas que torna-se impossível classificar por grupos, vivemos em um mundo tão rico em diversidade que podemos estar em um mesmo bairro, em uma mesma rua, com casas com plantas de construções iguais, no entanto o sujeito que habita o espaço em questão e completamente diferente do sujeito que habita um espaço igual, muros separam realidades e são verdadeiros abismos educacionais, falo no sentido cultural.

Imaginemos a diversidade cultural/educacional que nenhum professor ou escola conseguirá equacionar, estes desafios tornam a psicopedagogia uma ciência rica sem métodos definitivos, veja estamos falando de forma ampla, sabemos que para tornar-se ciência houve a necessidade de um método científico para mensuração de resultados e compará-los com um mínimo de padrões, no entanto estes deságios de realidades diferente de aprendente para outro, torna e desafia o psicopedagogo a estar em constante adaptação aos novos modelos educacionais que desafiam dia a dia a profissão de psicopedagogo.

O segundo destaca-se os problemas orgânicos:

A segunda categoria é a das perturbações da aprendizagem causados por fatores orgânicos (problemas do sistema nervoso e desordens perceptivos-motoras), específicos (problemas como a dislexia) e psicógenos (problemas subjetivos). Ainda nesta categoria a autora aponta um quarto fator, nomeado como ambiental, focalizando o modo como a criança se insere na cultura questionando seu acesso ao meio de comunicação e as condições do lugar em que vive (PAIN, 1992, p. 17).

Os problemas orgânicos, podem ser clarificados a partir de um diagnóstico bem feito, incluindo nesta avaliação um psicopedagogo junto aos profissionais da área de saúde envolvidos no processo de diagnóstico, médico, psicólogo, os exames de imagem de 1992 pra cá evoluíram muito e são em alguns casos fundamentais para o diagnóstico. Neste cenário atuam os psicopedagogos, facilitando o aprendizado as diversas realidades dos alunos com problemas de aprendizagem.

Com o estudo de cada “patologia” junto de uma análise do coeficiente do aprendente torna-se possível adaptação ou criação do plano de ensino, de modo que a necessidade de sanar não torna-se o único objetivo, o foco pode ser também uma melhor qualidade de vida do aprendente, a partir de suas dificuldades de aprendizagem seja em que



área da vida seja, a importância se dá em uma compreensão do aprendente e seus parceiros, professores, familiares, colegas de trabalhos entre outros, consigam em harmonia, reconhecendo os limites e potencialidades de cada um, fazerem seu “papel” de modo a valorizar de incluir a pessoa com dificuldades de aprendizagem nos meios de educação formal ou trabalho, de igual valor, um exemplo seria o princípio da equidade, quando se dá ferramentas adequadas a pessoa de modo a torna-la competitiva de com suas adaptações ou limitações reconhecidas, possa de forma desempenhar o seu trabalho, seja na academia, em uma empresa, ou qualquer outra forma, onde haja uma outra pessoa dita “normal”, ali também um dislexo, um TDHA, ou qualquer que seja sua dificuldade de aprendizagem, harmonicamente colaborando um para o bem estar e trabalho do outro.

Independente de qual seja o fator causador da dificuldade de aprendizagem; falta de alimentação adequada, ou uma deficiência físico motora, como exemplo de fatores causadores de dificuldade de aprendizagem, veja não incluímos nesse ensaio, miopia ou outro problema orgânico facilmente corrigido sem a necessidade de adaptar ou programar uma aprendizagem voltada para o aprendente em especial.

Os problemas psicológicos, tornam-se um motivo de atenção especial, junto ao diagnóstico e tratamento de outros profissionais, o mais frequente o psicólogo, é o que a partir do psicodiagnóstico concluído, que trará o norte ao tratamento, junto ao psicopedagogo e em casos frequentes o neurologista e o psiquiatra, “abrirão as portas” para que o psicopedagogo possa trabalhar questões voltadas para a educação formal ou simplesmente adaptação de rotinas de modo a favorecer e melhorar a qualidade de vida do aprendente.

Os problemas psicológicos frequentemente encontrados são passíveis de serem trabalhados por psicólogos no setting terapêutico, no entanto observar-se-á que este processo é individual, não havendo uma regra pronta, veja a psicologia trabalha com o ser como sujeito único, não havendo outro igual, mesmo quando tendo genética parecida ou mesmo condições ambientais, sociais, educacionais, com mesma alimentação, tornam-se sujeitos diferentes, justificando-se então essa complexidade que e o sujeito, seu aprendente poderá ter um diagnóstico igual a um outro aprendente, no entanto o processo de trabalho educacional pode ser completamente diferente, veja, estamos entendendo que o seu aprendente já está em tratamento psicológico, seria uma inconclusiva monografia se ficássemos descrevendo, fantasia do aprendente, inibição, angustia, ansiedade de separação dentre muitos outros, vamos entender que estes “problemas” estão ou foram trabalhados na psicologia e que temos um projeto de trabalho individual montado para es te aprendente.

Precisamos levar a comunidade educacional, sobretudo os professores, gestores e a todos os outros envolvidos no processo educacional, passando por este meio a figura principal “família”, que o não aprender pode ter significados diversos e não somente dificuldade de aprendizagem, são tantos os problemas causadores deste não aprender que necessitamos de um olhar diferenciado, dentro do possível individualizado para a compreensão do contexto não aprender (grifo do autor).

## **3.2 Abordagem específica das dificuldades**

### **3.2.1 Emocional**

De importância fundamental a investigação, sem dúvida seja qual for a dificuldade diagnosticada, evidentemente esta dificuldade de aprendizagem causa algum tipo de envolvimento emocional, como comorbidade, de fácil ou não investigação e tratamento. As causas das específicas emocionais, deve-se ser o aprendente submetido a psicoterapia como parte do tratamento ou em conjunto.

Não existem funções psíquicas isoladas e alterações psicopatológica compartimentalizadas desta ou daquela função. É sempre a pessoa na sua totalidade que adoece (DALGALARRONDO, 2008, p. 85).

Dalgalarrondo afirma acima, a não existência de uma patologia, seja ela psíquica ou não, que não comprometa o psicológico, com isso percebemos a importância do acompanhamento psicológico do aprendente, essa verificação, deve ser realizada pelo psicopedagogo afim de avaliar a necessidade da psicoterapia como participante do processo de aprendizagem e colaboração ao psicopedagogo afim de equacionar os problemas de aprendizagem, além de todos os atores envolvidos no sistema educacional, sobretudo a família.

O bem-estar como já diz a OMS em sua síntese de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Podemos com ousadia dizer que a educação, seria uma completa e plena equidade no processo educacional, diferenciando os níveis de cada um, e não simplesmente o não saber. A inclusão é um processo importante, no entanto ela sozinha não conseguirá equacionar o problema educacional das pessoas portadoras de necessidades especiais.

### 3.2.2 Pedagógico

Uma vez determinado o objetivo da educação, é preciso buscar definir como e em que medida é possível atingi-lo, ou seja, como e em que medida a educação pode ser eficaz (DURKHEIM, 2011, p. 65).

Fica claro o objetivo deve ser clarificado na entrevista inicial com a família e posteriormente o aprendente, onde se quer chegar com, adaptando ou ajudando na obtenção dos resultados pedagógicos a serem atingidos, contidos no plano de trabalho, utilizando-se das mais diversas ferramentas disponíveis ao psicopedagogo, tanto referente ao diagnóstico como no trabalho com o aprendente.

A capacitação dos profissionais da pedagogia e de áreas afins, com especialização em psicopedagogia, bem como o curso de graduação já existente em psicopedagogia, buscam incansavelmente equacionar através da equidade uma busca incansável no que diz respeito aos problemas de aprendizagem, não trata-se somente de “ter um laudo” que ateste a necessidade de adaptação de uma ou outra atividade, ou ainda a forma de ensinar para equiparar o conhecimento diante dos outros alunos.

A inclusão sozinha não será suficiente nos problemas de aprendizagem, sem dúvida é um passo importante, no entanto precisamos de acessibilidade, ou seja, que os alunos do sistema escolar ou qualquer outra forma de ensino, tenham acesso ao profissional psicopedagogo.

### 3.2.3 Motor

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade é definida como:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo..... está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2020).

Inicialmente ligava-se como condição indispensável a debilidade mental para explicar ou relacionar uma dificuldade motora, sem explicar sua complexidade e globalidade humana, no entanto com a evolução da ciência, por volta de 1949 foram criadas em escolas como novos saberes da então psicomotricidade, esta dedicada a estudar e compreender como

parte da educação, neste período na Argentina foi ”regulamentado e inscrito o trabalho psicomotor dentro do âmbito da educação especial” (LEVIN, 2000, p. 85).

Que seria útil para o estudo e tratamento de crianças e jovens com problemas corporais vinculados a alterações da afetividade, do esquema corporal e de sua lateralidade e maturação (LEVIN, 2000, p. 85).

Esta justificativa de Levin (2000), quando propunha as autoridades que legislavam ou pesquisavam sobre educação a necessidade de observar-se as nuances da psicomotricidade, inegável nos dias de hoje, a psicomotricidade trabalha junto com a psicopedagogia na solução dos “problemas de aprendizagem” dos aprendentes, auxiliando no diagnóstico e intervenções no trabalho de crianças ou adultos na elucidação dos inúmeros problemas de aprendizagem, vejamos, são tantas as causas psicomotoras que discorreríamos sobre estas por um longo espaço, as mais comuns são nos dias de hoje determinadas pelo cérebro e suas complexidades cada dia mais elucidadas, no passado não se entendia por exemplo o porquê da necessidade do lado dominante do cérebro ser um que regulamentaria se a criança seria destra ou canhota, neste período inicial cometia-se, para lembrarmos, a insanidade de forçar uma criança canhota a escrever com a mão direita, pelo simples desconhecimento científico das complexidades do cérebro humano.

Hoje estamos cada vez mais conscientes deste dualismo sujeito e corpo na dimensão da fala e nos efeitos da linguagem, neste contexto surgem no século XIX e XX, a exemplo da psicomotricidade para o corpo a fonoaudiologia para a linguagem e psicopedagogia para aprendizagem e conhecimento, estes conhecimentos auxiliados pela neuropsiquiatria que conseguiram caracterizar biologicamente as funções dos centros corticais e suas respectivas respostas no corpo humano.

Saindo um pouco da história e voltando para os dias atuais, onde progressos são acompanhados das descobertas da ciência, por exemplo, computadores que leem o movimento dos olhos e rostos e conseguem transformar estas informações com softwares voltados para este fim, auxiliar na escrita, transformar estes movimentos em palavras nos casos onde o aprendente não consegue movimentar-se, vemos neste exemplo aonde a ciência chegou no auxílio de pacientes com dificuldades motoras.

Hoje o exame psicomotor e a reeducação psicomotora são essenciais no bom diagnóstico e prognóstico tanto pela medicina como na psicopedagogia, lembrando que um prognóstico ruim nos dias atuais são combustíveis para pesquisadores buscarem novas soluções

na melhoria dos quadros de dificuldades de aprendizagem causados por alguma dificuldade motora do paciente.

## **4 PSICOPEDAGOGIA NO MUNDO**

Data do século XX, verificamos em meio a muitos acontecimentos importantes, dentre eles o capitalismo industrial, que pregava entre outros, direitos regidos pelo princípio pela igualdade e fraternidade, em especial na burguesia, com isso a necessidade de justificar as desigualdades, em busca de avanços científicos e novas demandas educacionais, diante de muitos acontecimentos e a teorias de Darwin no século anterior XIX, foram decisivos para abrir espaço para a então nova ciência psicopedagogia.

Em meio a tudo isso a psicologia como ciência independente, surgiram os testes educacionais, entre muitos interesses a necessidade de quantificar os níveis de escolarização, explicar as diferenças entre os indivíduos, estes testes explicavam e categorizavam estas diferenças, separando o biológico, um dos objetivos da psicologia.

No entanto estes estudos trouxeram para as escolas, discursões da psiquiatria sobre “anormalidade”, em especial na França Janine Merry, psicopedagoga apresentou o termo dificuldades de aprendizagem em seus trabalhos. Ainda na França George Mauco apresentou o primeiro centro médico psicopedagogo, fazendo as primeiras tratativas entre a psicologia, psiquiatria e educação e psicanálise síntese da fala de Bossa (2007). Neste momento surgiram educadores como Pestalozzi, Pereire, Itard e Seguin, que se debruçavam sobre o tema, buscando alternativas para a educação formal, com o objetivo de explicar e incluir os antes “anormais” para uma adaptação da aprendizagem.

### **4.1 Argentina**

A proximidade geográfica e “facilidade” ao idioma, bem como os inúmeros profissionais argentinos que vem especializar-se em psicologia, psicanálise entre outros facilitaram a difusão da psicopedagogia no Brasil, em especial, tem influenciado a nossa prática em psicopedagogia que também ministram cursos no nosso país, síntese do capítulo 2 do livro de Nádía Bossa.

O título do livro de Nádía Bossa “A psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática”, nos remete a uma importante questão, haja visto, que segundo a autora a prática surgiu antes que fosse estabelecido como ciência a psicopedagogia.

O espaço que não era preenchido hora pelo psicólogo, hora pelo pedagogo, encontrou sua essência na criação do curso na Argentina, inicialmente, lembra Bossa (2011),

que “...este espaço não preenchido por psicólogos ou pedagogos, começaram fazendo reeducação, como objetivo de resolver fracassos escolares...”

O trabalho com crianças tinha como base além das funções egóicas, lembra Sérgio A. Silva, apud Bossa (2011) Os psicólogos argentinos não tinham permissão para clinicar, no início do século passado, tinham a educação como uma área efetiva de trabalho (síntese).

O profissional psicopedagogo na Argentina tem como atuação muito próxima ou similar a atuação dos profissionais brasileiros, em consultórios particulares e instituições das mais diversas, quanto a função ficamos também com mesmos objetivos, trabalhar as mais diversas formas de dificuldades de aprendizagem, das diversidades de origens.

## **4.2 Psicopedagogia no Brasil**

Realizando um recorte geográfico da Psicopedagogia, segundo estudos realizados por Nadia Bossa, o movimento da Psicopedagogia no Brasil possui ligação histórica com a Argentina, em consequência de sua proximidade geográfica e ao acesso fácil à literatura, além de que as ideias argentinas veem influenciando significativamente a nossa prática.

Em nosso país, é possível encontrarmos trabalhos de autores argentinos na literatura, os quais visam constituir os primeiros pilares no sentido de estruturar um corpo teórico peculiar da Psicopedagogia. Podemos tomar como exemplo, Sara Paín (Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem, Psicopedagogia Operativa e A Função da Ignorância), Jorge Visca (Clínica Psicopedagógica e Psicopedagogia: Novas Contribuições), Alicia Fernández (A Inteligência Aprisionada) e outros, nos quais possuem diversos artigos publicados em revistas especializadas.

Em relação a esses trabalhos, Bossa (2011) explica que “essas obras constituem, em geral, a bibliografia básica das disciplinas que apresentam os fundamentos básicos da Psicopedagogia nos cursos de formação na área”. Desse modo, a Psicopedagogia não nasceu na Argentina nem no Brasil, pois ao pesquisar a origem dos pensamentos psicopedagógicos argentinos, verifica-se que seus estudos e trabalhos estão conectados fortemente com a literatura francesa.

Paralelo a isso, o percurso da Psicopedagogia no Brasil teve como percepção primária os problemas de aprendizagem, os quais eram causados por fatores considerados orgânicos, determinando assim a forma de tratamento ligada ao fracasso escolar até a atualidade. Fundamentando esta questão.

Podemos verificar essa concepção organicista de “problema de aprendizagem” em vários trabalhos que tratam da questão como “distúrbios”, nos quais, em geral a sua causa é atribuída a uma disfunção do sistema nervoso central. Nessa direção, vale mencionar, entre outros, *O Aluno de Aprendizagem Lenta*, de Newell C. Kephart, e *Distúrbios de Aprendizagem*, de Doris J. Johnson e Helmer R. Myklebust (BOSSA, 2011, p. 76)

Nesta perspectiva, durante a década de 70, a ideia de que tais problemas teriam como causa uma disfunção neurológica não detectável em exame clínico, denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) foi altamente propagada. Nesse sentido, Cypel (1986) sublinha que “em curto espaço de tempo e com relativa facilidade, pais e professores também já adotaram o rótulo de DCM e, antes de qualquer referência, este diagnóstico surgia como queixa na consulta médica”.

Nesse contexto, o rótulo DCM foi apenas um dentre vários diagnósticos empregados para ocultar problemas socio pedagógicos traduzidos em termos de psicologia individual. Por isso, realizando uma retrospectiva dos argumentos utilizados para esclarecer o fracasso escolar, Vidal (2017) explica que:

Os primeiros trabalhos, dominados por teorias organicistas, centravam suas explicações nas noções de congenitabilidade e de hereditariedade, atribuindo todas as perturbações, que não fossem causadas por lesão nervosa, a disfunções neurológicas ou a retardos de manutenção imputadas a um equipamento genético defeituoso (VIDAL; VIEIRA, 2017, p. 69).

Paralelo a isso, é de suma importância ressaltar que tais problemas foram estudados e tratados por médicos da Europa durante o século XIX e que, na contemporaneidade em nosso país, a primeira atitude de educadores e familiares de crianças que apresentam problemas de aprendizagem é buscar auxílio com esse profissional, o qual exerce grande influência nas decisões da família.

Em meados da década de 80, segundo Bossa (2011) “começa a se configurar uma teoria sociopolítica a respeito do fracasso escolar, e o ‘problema de aprendizagem escolar’ passa a ser concebido como ‘problema de ensinagem’. Diante disso, diversos trabalhos e artigos foram escritos a respeito e tal teoria, podemos tomar como exemplo o artigo de Collares (1992) intitulado como “Ajudando a Desmistificar o Fracasso Escolar” apontando-nos o trabalho de pesquisa produzido por Maria Helena de Souza Patto, denominado de *A produção do Fracasso Escolar: História de Submissão e Rebeldia* (grifo do autor).

Neste trabalho, Patto (2015) afirma que [...] “o fracasso da escola pública elementar é o resultado de um inevitável sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à



realização de seus objetivos.” Desse modo, Collares (p. 25) integraliza: “É nas tramas do fazer e do viver o pedagógico quotidianamente nas escolas, que se podem perceber as reais razões do fracasso escolar das crianças advindas de meios socioculturais mais pobres.”. Por fim, a autora conclui seu artigo sintetizando que o fracasso escolar é um problema social, na qual é produzido politicamente.

Em relação a prática do psicopedagogo, segundo Bossa (2011), atualmente no Brasil é comum receber em consultórios, crianças que já foram atendidas e examinadas por um médico, cuja sua indicação foi feita pela escola ou mesmo pela iniciativa da família, em consequência aos problemas apresentados por ela na instituição escolar. Tendo em vista este ponto, Bossa (2011) lembra que “[...] é dentro dessa concepção de problema de aprendizagem na escola que, ainda no final da década de 70, surgiram os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia no Brasil [...]”.

Utilizados para complementar a formação de psicólogos e de educadores que buscavam solucionar problemas, os cursos foram organizados e embasados em um conhecimento científico, decorrente de uma dinâmica sociocultural que não a nossa, como relata Bossa (2011) em seu livro *A Psicopedagogia no Brasil- Contribuições a partir da prática*.

Em 1954, de acordo com Bossa (2011), é feito o registro primário de um curso de orientação psicopedagógica patrocinado pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura, o qual foi coordenado por Aracy Tabajara e Dorothy Fossati e em consequência disso, cria-se o Departamento de Educação Especial, orientado para o atendimento de crianças excepcionais. Paralelo a isso, em 1967 é desenvolvido pelo CPOE um curso que possui dois anos de duração voltado para professores especializados no atendimento psicopedagógico das clínicas de leitura, além disso, o curso contava com seis meses de estágio, o qual foi supervisionando pelo Dr. Julio Bernaldo de Quirós.

Ademais, em meados de 1970, foram iniciados os cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com duração de dois anos. Conforme os estudos de Bossa (2011), o terceiro destes cursos foi desenvolvido na FACED em nível de especialização, apresentando um total de 1.530 horas e coordenado pelo Dr. Nilo Fichtner e Sônia Maria Moojen Kiguel, e dessa forma, o curso disponibilizou duas especializações: área das Deficiências Específicas da Aprendizagem e Área dos Excepcionais (deficiência mental, auditiva e visual), sendo que a segunda área foi coordenada pela professora Marilene Toaldo de Santa Maria.

Outrossim, outro marco histórico que deve ser evidenciado foi o 1º Encontro de Psicopedagogos no Brasil, que veio a ocorrer em São Paulo em novembro de 1984, quando Clarissa Golbert e Sonia Kiguel discursaram sobre seus trabalhos enfatizando considerações a respeito das atividades dos psicopedagogos em Porto Alegre. Segundo Bossa (2011), Clarissa e Sonia “motivadas pelo alto nível e seriedade do encontro e pela identificação com as propostas apresentadas e discutidas, voltam a Porto Alegre e reúnem um grupo de colegas, a quem relatam a experiência”.

Em 1986, foi organizado pelos integrantes do Grupo de Estudos em Psicopedagogia, em conjunto com o Centro de Estudos Médico e Psicopedagógico de Porto Alegre, o 1º Seminário de Estudos em Psicopedagogia. De acordo com os apontamentos de Bossa (2011) “neste seminário, que contou com 60 inscritos, basicamente foram discutidos os trabalhos apresentados em São Paulo e ao final deste encontro, foi criado o capítulo gaúcho da Associação Brasileira de Psicopedagogos.”

Neste breve recorte sobre a Psicopedagogia no Brasil, é de extrema importância ressaltar o trabalho da professora Genny Golubi de Moraes, que contribuiu para a compreensão e tratamento dos problemas de aprendizagem. Dessa maneira, Bossa (2011) nos lembra que tal professora foi coordenadora dos cursos da PUC-SP e responsável pela formação de uma parcela significativa de profissionais da Psicopedagogia que atualmente desenvolvem trabalhos relevantes na área.

Em consonância a isso, em 1979 é criado o primeiro curso regular de Psicopedagogia no território brasileiro, localizado no Instituto Sedes Sapientiae no estado de São Paulo, com iniciativa de Maria Alice Vassimon, pedagoga e psicodramatista e Madre Cristina Sodré Dória, diretora do Instituto. Contudo, segundo Bossa (2011) “a expectativa dos que procuravam o curso voltava-se para uma atuação em nível clínico”.

Mais recentemente, em meados da década de 90, os cursos de especialização em Psicopedagogia, *lato sensu*, aumentaram. Segundo os apontamentos de Bossa (2011) a maioria das faculdades de Educação, em São Paulo, conta hoje com eles e em outros estados, a demanda também é alta e vários cursos estão surgindo tanto nas instituições estatais quanto particulares.

Dessa forma, com o objetivo de assegurar os princípios da Psicopedagogia, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), em assembleia realizada no III Congresso de Psicopedagogia, aprovou o Código de Ética, em 1992, o qual foi elaborado pelo Conselho Nacional do Biênio 91/92 e reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do Biênio 95/96 (cf. Revista Psicopedagogia, 15 (38), 1996).

Nesse sentido, conforme Scoz (1990), a “Psicopedagogia no Brasil hoje é a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, em uma ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.”

## 5 PSICOPEDAGOGIA NO CEARÁ

Segundo Maluf e Bombonato, (2007) em História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil, pgs. 117-122, em síntese diz que a história do então capítulo, em dezembro de 1989, foi fundado o capítulo hoje seção Ceará de Psicopedagogia, a iniciativa foi de Cleomar Landim de Oliveira, relata ainda que foi apresentada ao público em 1990 por ocasião da 1ª Jornada cultural realizada pela Associação Cearense de dislexia – ACD.

Relata que os eventos científicos e culturais com a intenção de promover a ciência psicopedagogia, divulgar e qualificar os profissionais psicopedagogos. Já em 1991 funcionou o curso de extensão universitária em Psicopedagogia, foram muitos os progressos nos anos seguintes, com ministração de palestras e cursos, em 1997 foram visitados os cursos em implantação de Psicopedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Universidade do Estado do Ceará – UECE, desde então, já em 1997 iniciou-se a luta pela regulamentação da profissão.

Mesmo sem registros oficiais disponíveis a este especializando em 2001 foram feitas eleições regulares para diretoria da seção Ceará de Psicopedagogia, e as questões administrativas foram intensificando-se, como cadastramento de associados, aproximação das coordenações de cursos, foram muitos os esforços nos anos seguintes, com encontros, seminários entre outros eventos importantes para a divulgação da psicopedagogia e da relevância dos profissionais da área para a contribuição da atividade do psicopedagogo, estudantes ou não incluídos no sistema educacional, foram tomando conhecimento e aproximando-se da psicopedagogia, sabemos que hoje ainda não temos estes profissionais inseridos de forma oficial nas escolas, como acontece com outros profissionais como psicólogos e assistentes sociais, estes últimos recentemente tiveram pelo congresso nacional sua inclusão em forma de lei, a regulamentar ainda.

Durante este início de história da seção Ceará de psicopedagogia um projeto muito visto e falado nos registros ainda de Maluf e Bombonato, trata-se do projeto Lumiar, este por sua vez sendo o grande destaque, além de projeto social trouxe credibilidade e conhecimento sobre a ciência psicopedagogia.

A história da seção Ceará não se distancia das ciências “novas”, buscando a divulgação do trabalho do psicopedagogo, como já falamos não temos o reconhecimento oficial em forma de introdução deste profissional nas escolas em especial as públicas, sobretudo onde estão os que mais precisam, muitas vezes por conta de lá se concentrarem os que menos acesso

tem aos sistemas de saúde, de forma que as classes estejam em situação de equidade, no entanto sabemos que os profissionais que hoje labutam na educação cearense, em sua maioria tem conhecimento do profissional psicopedagogo, é a esperança de dias melhores e reconhecimento da necessidade do profissional nas escolas, hospitais e em todos os lugares onde houver uma dificuldade de aprendizagem causada por qualquer implicação, seja ela de que natureza for.

### 5.1 Desafios do psicopedagogo

A inclusão, por si, somente não conseguirá resolver o problema complexo que é a equiparação dos desiguais fisicamente ou orgânico, existe um processo que começa com essa inclusão, que hoje obriga as escolas receberem os alunos, sejam qual for sua necessidade especial junto aos outros alunos do sistema educacional.

Art. 1º É instituída a **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua **inclusão** social e cidadania (DOU, 2015).

A lei importante traz visibilidade a causa da pessoa com deficiência, no entanto o processo é gradual e lento, aliás como deve ser feito, não falo da omissão do poder público ou mesmo dos gestores de escolas particulares ao processo da inclusão, o profissional psicopedagogo é uma peça fundamental neste processo e deveria ter um papel mais significativo neste, com sua inclusão no sistema educacional, como obrigatoriedade.

Essa inclusão no contexto educacional formal, não diferenciando se aluno com dificuldades de aprendizagem, estando os dois em uma mesma sala, não traz por si só a equiparação em igualdade não traz os efeitos esperados, pois os portadores de necessidades especiais, seja ela o autismo ou uma outra condição qualquer não o põe em condição de igualdade no sentido da aprendizagem é necessário um profissional capacitado para lidar com a condição do aluno para adaptar a dinâmica do ensino a necessidade do aluno especial, assim com um profissional psicopedagogo ou um professor capacitado a lidar com a condição a partir de um diagnóstico inicial teremos então uma inclusão realmente efetiva, com essa equidade no ensino estaremos realizando uma inclusão com qualidade.

## 5.2 A história por quem fez história

Para contar a história da psicopedagogia no estado do Ceará, temos uma professora, ainda em atividade no curso que acompanhou toda a história da seção Ceará, um relato enriquecedor, obtido através de uma entrevista intermediado pela também doutora e também psicopedagoga Rosa Saraiva.

A professora pós doutora Marisa Pascarelli Agrello, pedagoga, uma das fundadoras da seção Ceará, com um rico currículo na área de educação, com 30 anos de atuação na psicopedagogia no Ceará, atua desde 1989, nos concedeu uma entrevista para esta monografia, nos conta um pouco da história da psicopedagogia no nosso estado, conta a doutora que a psicopedagogia chegou no Ceará 1989 é que foi a segunda presidente da seção Ceará por três triênios e vice presidente por mais três triênios, contamos ai só na representação oficial da psicopedagogia no Ceará pelo menos 12 anos.

A doutora conta em tom descontraído que eram chamadas “dinossauros da psicopedagogia”, a referida doutora teve sua especialização avalizada pela associação brasileira de psicopedagogia em uma época em que não existiam especializações nas universidades, diz ainda que a psicopedagogia chegou ao Ceará em 1989, como uma ciência totalmente desconhecida, nesta época não haviam cursos em nenhuma universidade de especialização, diz ainda que o primeiro curso ministrado como curso livre, no entanto avalizava este a associação brasileira de psicopedagogia nacional de São Paulo.

A professora após inúmeras especializações, cursou ainda três mestrados um deles em Portugal, doutorou-se e cursa pós-doutorado também em Portugal com um tema de pesquisa: “Educação voltada para paz”. Com o fortalecimento da seção Ceará, já em 1996 os cursos só poderiam ser ministrados nas universidades, a Dr<sup>a</sup> Marisa, foi convidada pelas Universidades do Estado do Ceará – UECE e Universidade Federal do Ceará – UFC, para compor junto com os mestres e doutores destas universidades para fazer a matriz curriculares de seus cursos, conta a professora que a UNIFOR formou uma turma, UVA também formou turma, a referida professora é titular do curso de especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional desde a primeira turma até os dias atuais, professora também da UFC, sugerindo sempre que convidada sobre a matriz curricular da UECE.

Conta que a seção Ceará hoje tem sede própria, muito bem instalada com sua clínica, com o projeto Lumiar, projeto este existente há décadas, com a clínica para crianças e adultos carentes com dificuldades de aprendizagem, também oferece cursos de alta qualidade

para formação continuada e atualização, diz a professora que são muitos os psicopedagogos no Ceará, fala que no início, percorriam as escolas apresentando a “nova ciência” até então na realidade local totalmente desconhecida.

Os desafios foram inicialmente do desconhecimento, de escolas, dos pais sobre a psicopedagogia, qual era o trabalho do psicopedagogo, o que este profissional fazia. Já em 1996 como o início da regulamentação da profissão do psicopedagogo que até os dias atuais não se concretizou com muitas idas e vindas deste processo, um outro dificultador, conta-nos a professora, ser a falta de diálogo entre os profissionais das outras áreas, que segundo ela deveria existir uma interrelação, fala professora que o profissional não trata de doenças, visão equivocada que alguns profissionais tem, o trabalho do psicopedagogo e com aprendizagem, uma outra pontuação, da professora diz ser da nomenclatura clínica, a professora prefere chamar de “espaço de aprender”, repete não estamos tratando, fazemos sim intervenções psicopedagógicas, para que a pessoa recupere ou adquira o prazer de aprender, discorda do jaleco, ou vestimentas na cor branca que remetem a profissionais da saúde, por conta do estigma que havia na década de 80 e início da década de 90, defende o uso de jaleco por conta de estar em ambiente hospitalar, por uma exigência do hospital.

Conta a professora que a motivação e o brilho do olhar do aprendente, neste momento se tem a certeza de que seu “trabalho” foi então recompensado, valeu a pena. Com relação a melhoria do profissional psicopedagogo, tem que saber quais os campos de atuação dele, conta-nos a professora Marisa, fala ainda que o profissional não deve aceitar assuntos ou trabalhos que não são de sua competência, não fazer clínica dentro da escola, ter um local de trabalho que possibilite o sigilo, fala ainda da regra de não comentar casos de aprendentes, fora dos ambientes adequados e sem autorização.

A professora nos fala que a psicopedagogia não poderia estar melhor, o Ceará foi o primeiro estado a reconhecer a profissão do psicopedagogo, diz ainda que o estado do Ceará tem o maior número de cidades com concursos para o profissional da psicopedagogia, no campo das escolas da rede pública, um conselho da professora diz que o fim do curso da especialização é só o início, recomenda a leitura de livros de autores renomados, fala da formação continuada, da interação entre profissionais, a supervisão e terapia continua.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, estamos sobremaneira apaixonados pela educação “inclusiva” ou de facilitador de aprendizagem. Como psicólogo sempre buscamos uma causa para tal transtorno no entanto a psicopedagogia vai além da clínica tradicional focado na recuperação do paciente através de seu conhecimento pessoal a respeito de suas limitações e problemas, a psicopedagogia também busca contudo atuar como facilitadora de aprendizagem, sobretudo fornecendo ferramentas ao aprendente visando a busca da equidade, fornecer ao aprendente uma forma de equiparar-se sem no entanto diferenciar-se.

Os trinta anos da psicopedagogia no estado do Ceará, profissionais que nos antecederam, estiveram com a árdua missão de fazer-se conhecer como colaboradores da educação, com dificuldade de todo início, buscar o lugar do psicopedagogo no mercado Cearense não foi fácil, no entanto temos exemplos de profissionais que fizeram sua história e confundiram-se com a história da psicopedagogia.

Conhecer esta ciência e ser participante deste exército de facilitadores e algo que nos honra e ao mesmo tempo nos traz um desafio de dar continuidade a esta nobre missão de facilitador de aprendizagem em muitas vezes sem reconhecimento ou remuneração e espaço adequados, enfim não há vitória sem luta e a luta no Ceará já está sendo travada há 30 anos, cabe-nos dar continuidade a esta linda história de amor a educação.



## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**. Rio de Janeiro: ABP, 2020. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- BOSSA, Nádia Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Seção 1, p. 42. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 10 fev. 2019.
- COLLARES, C. A. L. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar**. São Paulo: CRE, 1992. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb\\_a.php?t=009](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_a.php?t=009). Acesso em: 10 fev. 2019.
- CYPEL, S. **Reflexões sobre alguns aspectos neurológicos do aprendizado escolar: isto se aprende com o ciclo básico**. São Paulo: CENP, 1986.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Atmed, 2008.
- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem: neuropsicopedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- GAMBA, Estêvão; YUKARI, Diana; TAKAHASHI, Fábio. **Brasil é 57º do mundo em ranking de educação, veja evolução no Pisa desde 2000**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/12/brasil-e-57o-do-mundo-em-ranking-de-educacao-veja-evolucao-no-pisa-desde-2000.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAIA, Aline Borba. **O sintoma na psicanálise e na pedagogia: do que se trata?**. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- MALUF, Maria Irene; BOMBONATO, Quézia (Orgs.). **História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. 12. ed. São Paulo: Edicon, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PATTO, M. H. S. **Produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

PSICOPEDAGOGIA. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. São Paulo: Positivo, 1992.

PSICOPEDAGOGIA. *In*: MICHAELIS, Henriette; VASCONCELOS, Carolina Michaelis. **Michaelis dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

SOUSA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade**: interação pais, criança e escola. Fortaleza: ed. Livro Técnico, 2004.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Professores da educação básica: perfil e percepções sobre sucesso dos alunos. **Estudos em avaliação educacional**, [s. l.], v. 28, n. 67, p. 64-101, jan. 2017.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica**: epistemologia convergente. 2. ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

ANEXO A – RAKING PISA



